**Aspectos Sociais da Computação**

Discute-se muito sobre a questão dos aspectos sociais da computação, sendo eles, divididos em nove principais questões, sendo uma delas o acesso não autorizado. O acesso não autorizado quebra principalmente o caráter, que é uma das bases da ética, pois esse hábito não virtuoso prejudica a pessoa ou grupo que foi invadida, seja através de vírus ou Spy, tal ato, varia de uma simples quebra de privacidade até o roubo de informações valiosas.

O direito de propriedade de software é outra questão muito discutidas através de ativistas do software livre, tal como Richard Matthew Stallman, criador do projeto GNU, que gerencia as normas e padrões das licenças de software livre da GNU. Os ativistas defendem a livre partilha do software enquanto que grandes empresas como o Google e a Apple não aderem a tal movimento e cobram preços elevados pelos seus serviços. Batendo de frente com a 1° base da ética, que é a consequência, que há benefícios para a minoria prejudicando os indivíduos que não têm condição de aderir ao produto. Portanto, por outro lado, a empresa mantém o contrato de ética que foi apresentado nos termos de uso e privacidade do software em questão, entrando em conflito com a base citada anteriormente.

A confidencialidade é outro ponto abordado nesse tema, que consiste na proteção de dados com base na confiança na relação consumidor/prestador de serviços. Em casos que a confidencialidade é quebrada, há a quebra do pilar da do contrato, coincidindo a situação ocorrida com Carolina Dieckmann, que deixou seu computador no concerto e foram copiados dados pessoais delas. Trazendo um problema tanto para ela quanto para o prestador de serviço que publicou as fotos na internet. Um caso parecido ocorreu com Jennifer Lawrence, que deixou suas fotos no Icloud, e a Apple, responsável pelo armazenamento, não foi capaz de cumprir o contrato estabelecido, prejudicando a atriz, sua família e amigos.

Os sistemas críticos causam prejuízos principalmente para empresas que dependem da tecnologia para realizar suas tarefas, pois boa parte das empresas necessitam de algum tipo de sistema para efetuar suas tarefas. Quando há uma falha crítica nesse sistema, pode acarretar grande perde de lucro para a empresa que necessita do sistema para continuar operacional. Como por exemplo, os provedores de internet que deixar de servir um bom acesso, ou a internet é cortada completamente, fazendo com que seus clientes sejam financeiramente prejudicados. Desfazendo o contrato assinado por ambas as partes e perdendo a confiança dos clientes.

O jogo Ethnic Cleansing trouxe muitas polêmicas, por ser considerado racista e por ser criado e desenvolvido por neonazistas. O jogo recebeu mais de cem processos, sendo alguns feitos pela Microsoft e pela Sony com o qual diziam que era imoral e extremamente ofensivo. Games e softwares que trazem o mesmo ideal ofensivo, preconceituoso e imoral demonstram-se antiéticos em relação ao caráter do desenvolvedor ao revelar caráter enviesado e malicioso. Programas como esses ofendem moralmente clientes e jogadores por todo o mundo podendo incentiva hábitos não virtuosos e à violência explícita.

Os programas que dão acesso a camadas criptografadas tais como o i2p, Tor, etc. Podem oferecer riscos aos usuários, podendo causar traumas, pois a chamada Deep Web, que tem sites macabros e de mal caráter cujo conteúdo é cerca de 500 vezes maior que a internet normal que conhecemos. Esses usuários costumam ficar anônimos pela criptografia fazendo com que não haja censura na rede, trazendo um ambiente traumatizante e macabro. Podemos citar como exemplo o caso do Silk Road que é um mercado negro virtual que operava através da rede Tor. O site foi lançado em fevereiro de 2011 com o desenvolvimento tendo iniciado há três meses. Os compradores podem registar-se na Silk Road de graça, para comprar qualquer tipo de droga existente. Quebrando a consequência e os deveres da ética.

A pirataria de software é uma das dos principais problemas da sociedade contemporânea em relação à ética na computação, a pirataria consiste em publicar ou fazer cópias ilegais sem a participação do criador do software nos lucros. Quebrando vários valores da ética como o contrato, pois o desenvolvedor não permitiu esse compartilhamento, o caráter e consequências, porque a pessoa que publica essa cópia ilegal está prejudicando o fabricante que perde principalmente dinheiro que poderia estar investindo para o benefício dos seus clientes, e em alguns casos, algumas empresas pegam parte dos seus lucros para investir em um mundo melhor, fazendo doações, caridade, investindo em tecnologia. Um exemplo de empresas que são prejudicadas na área da computação é a Microsoft que perde bilhões de dólares em pirataria, como em seu sistema operacional, Windows XP ,7, 8, 10, e produtos como o Microsoft Office. Os cinemas, séries e músicas são áreas que está sendo prejudicado hoje em dia pela pirataria da computação, por exemplo os filmes que mal chegam no cinema e já estão disponíveis por toda internet, séries como Game of Thrones que gasta em cada episódio cerca de 6 a 10 milhões de dólares, que em 2015 vazou 4 episódios que foram para a pirataria na internet e deixaram um buraco para os produtores da série.

A responsabilidade do desenvolvedor em garantir o produto ao cliente ainda é um desafio em termos da ética computacional. O Java SDK foi alvo de reclamações depois que o ORACLE o comprou. O Java SDK ser um produto do tipo freeware (grátis e de código não aberto), não houve reclamações ou processos judiciais. Mas, a plataforma é só um exemplo esdrúxulo de empresas que prometem um produto e disponibilizam um produto instável e de baixa estabilidade, causando desconforto em risco aos usuários. A falta de responsabilidade quebra todos os quatro pilares da ética da computação.

Na área da computação, ainda não existem órgãos regulamentadores formais para a emissão de certificados ou licenças para exercício da função de profissional da computação, como a medicina que conta com o CRM (Conselho Regional de Medicina) para regulamentar e julgar se o profissional está apto para exercer a profissão. Essa carência, traz uma fragilidade e desigualdade na qualidade do serviço prestado e na ética instaurada, deixando portas abertas para a quebra da ética em todos os aspectos.

À luz dessas fragilidades citadas acima, é notável a necessidade da criação de um órgão regulamentador capaz de punir a falta de ética do profissional e cliente para evitar tais transtornos que circundam a sociedade, e evitar prejuízos de escala imensurável para ambos os lados da relação.